

A ESCOLA BILÍNGUE E AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS

Yane Ferreira Machado,
Marilyn Ferreira Machado

Universidade Federal do Cariri- UFCA. yane.ferreira@ufca.edu.br;marilyn-ferreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem é o trajeto em que a criança se apropria da língua. No caso das crianças surdas a sua primeira língua (L1) é a Língua de Sinais (LS), a qual deverá ser adquirida de maneira natural e precocemente. Geralmente o primeiro contato com a LS acontece nas escolas bilíngues, uma vez que a maioria das crianças surdas nasce em famílias ouvintes. A escola bilíngue para surdos é definida como aquela que apresenta duas línguas em seu contexto, no caso do nosso país, a Língua brasileira de sinais-Libras é a (L1) para a instrução e a língua portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita.

Em decorrência da luta da comunidade surda em prol do seu direito linguístico, em 2012 foi criada a primeira escola bilíngue do país, em Palhoça - Santa Catarina (ANDREIS-WITKOSKI, 2013). Atualmente, contamos com um aparato legal direcionado para a educação bilíngue, no entanto, podemos perceber a necessidade de efetivação desses dispositivos legais.

O processo de aquisição da linguagem em crianças surdas vem despertando o interesse de estudiosos e leigos, tendo em vista que o estudo sobre este tema pode esclarecer elementos referentes ao desenvolvimento infantil, uma vez que a linguagem influencia a interação entre a criança e o mundo.

Para desenvolver este trabalho foi feita uma seleção de algumas produções bibliográficas relacionadas com língua de sinais e a aquisição de linguagem, no intuito de buscar avanços no campo do conhecimento a partir das produções já existentes e assim dialogar com expressões de outras pesquisas que já foram desenvolvidas. A discussão sobre a aquisição da linguagem baseada na Teoria Gerativista já se encontra em pleno desenvolvimento, assim, pretende-se obter conhecimento para embasar e fundamentar o presente trabalho a partir das produções já disseminadas. O objetivo principal proposto aqui, é realizar um levantamento de informações sobre o processo da aquisição da linguagem em crianças surdas filhas de pais ouvintes em escolas bilíngues.

O interesse por este objeto de pesquisa irrompeu de questionamentos e observações

levantados no decorrer do contato com membros da comunidade surda¹ e reflexões advindas da Teoria Gerativista.

A Teoria Gerativista data sua origem na segunda metade do século XIX, apresentada pelo linguista Noam Chomsky. Logo na primeira fase desta teoria a ênfase era contrapor elementos da Teoria Behaviorista, pois acreditava-se que o ser humano não tinha nenhum conhecimento ao nascer e este só seria adquirido por meio da repetição e memorização. No entanto, a Teoria Gerativista defende que a capacidade de desenvolver a linguagem ocorre de forma inata.² No entanto, se faz necessário estimular a criança para desenvolver esta capacidade.

Mussalim (2009) afirma que a Teoria Gerativista considera a linguagem com uma capacidade inerente ao ser humano. Assim, o ser humano possui uma faculdade (órgão linguístico) da linguagem de origem genética, localizada em seu cérebro. Tal fato corrobora com a possibilidade da existência da Gramática Universal (GU) para todas as línguas, independente de sua modalidade visuoespacial ou oral-auditiva. No entanto, é importante destacar para que ocorra a aquisição da linguagem é necessário ativar o dispositivo inato, é importante que este fato ocorra em tenra idade devido ao período crítico para a aquisição da língua.

De acordo com Lyons (1987) a linguagem pode ser entendida como um sistema de comunicação de origem natural ou artificial, humana ou não. Assim, está é compreendida como um meio utilizado com a finalidade de estabelecer a comunicação. A língua e a linguagem podem ser compreendidas em níveis diferenciados, sendo que o primeiro abrange o nível biológico, enquanto integrante da faculdade humana e o segundo nível engloba o aspecto social, referindo-se à capacidade da expressão humana comunicativa.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada na elaboração deste artigo consiste em uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, sendo os dados coletados por meio da leitura seletiva não aleatória de material bibliográfico (livros, artigos e revistas eletrônicas de caráter científico) acerca da Teoria Gerativista e da aquisição da Língua de Sinais. Nesta perspectiva, as publicações já existentes terão uma grande contribuição para a sistematização e a discussão dos resultados obtidos. Assim, pretendemos realizar um mapeamento sobre o processo de aquisição da L1 em crianças surdas

¹ A comunidade surda é constituída por membros surdos e ouvintes com interesses em comum, pode ser entendida ainda como o espaço onde ocorre o compartilhamento de artefatos simbólicos e linguísticos.

² Scarpa (2001, p. 206) defende que Chomsky adota uma postura inatista, ao apresentar considerações sobre o processo como os seres humanos se apropriam da linguagem. A linguagem é específica dos seres humanos, devido a dotação genética e não da junção dos comportamentos verbais, mas sim através do estímulo de um dispositivo inato chamado LAD (language acquisition device).

destacando os elementos que podem ou não contribuir para este fato.

Segundo Gil (2010), esse tipo de pesquisa tem o propósito possibilitar maior familiaridade com o problema pesquisado, no intuito de torná-lo mais explícito. A análise dos dados deu-se através da problematização desse material, no intuito de abrir espaço para novas reflexões acerca da temática pesquisada.

De acordo com as postulações de Prodanov (2013), o primeiro passo para o desenvolvimento de uma pesquisa parte da escolha do tema, e posteriormente a catalogação das fontes com a finalidade de elaborar a contextualização e a base teórica para a pesquisa. Por fim, as fontes consultadas irão apresentar as abordagens presentes na literatura.

Gil (2008) apresenta um relevante benefício em relação ao emprego da pesquisa bibliográfica:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008, p.50).

A partir da produção bibliográfica almeja-se desenvolver uma percepção mais ampla de como a Teoria Gerativista pode influenciar e explicar a aquisição da linguagem, assim, como os demais conhecimentos adquiridos pelas crianças. Assim, diante da grande importância da produção historiográfica sobre o referido tema optou-se por desenvolver este trabalho, juntamente com as reflexões de cunho teórico e as reflexões despertadas a partir do contato com a comunidade surda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria Gerativista entende a linguagem como um conjunto de representações mentais. Nesse sentido, Chomsky considera que a criança parte de princípios gerais e internos, advindos da Gramática Universal (GU), até atingir os níveis de configurações que a língua adquirida possui. Assim, defende-se que todos nós desenvolvemos a língua a partir da estimulação de um dispositivo interno adaptado para qualquer língua.

A partir dos pressupostos pregados pela Teoria Gerativista, todos os seres humanos nascem com um dispositivo da aquisição da linguagem (LAD), relacionada à gramática universal (GU). Este dispositivo é ativado a partir dos estímulos linguísticos, por isso as crianças devem ter o contato precoce com a sua língua materna. No caso das crianças surdas, a sua experiência linguística é de base visual-motora. Assim, ela poderá desenvolver a língua oral, porém, está não se dará com a mesma naturalidade que ocorrerá com a língua de sinais (QUADROS, 1997).

Humphries *et al* (2014) discutem sobre a interação frequente entre a criança e a família, sendo que esta última deve compreender que somente os seus próprios esforços não são o bastante,

pois o infante necessita da socialização com seus pares utilizando a língua de sinais.

Sutton-Spence (2010) apresenta o papel das narrativas em LS e a sua contribuição para a identidade das crianças surdas. A autora observou professores e adultos surdos que faziam uso da língua de sinais britânica (LSB) na contação de história para crianças. Assim, as narrativas em LS são inseridas nas tradições linguísticas transmitindo valores culturais da comunidade surda.

Diante destas postulações, a escola bilíngue é um espaço propício para a aquisição da língua de sinais. Isso quando a escola respeita o modelo bilíngue/bicultural e ocorre a compreensão da LS como uma língua completa, assim, como a valorização da cultura da comunidade surda. A língua deve ser percebida como uma diferença cultural e um direito linguístico.

CONCLUSÕES

A Teoria Gerativista discorda em alguns pontos da Teoria Behaviorista, no entanto, não despreza os direcionamentos de outras teorias, como defensora da aquisição da linguagem por meio de fatores ambientais. O ambiente é visto como algo que influencia o direcionamento adotado pela criança diante da língua. Para o gerativismo a linguística é vista como uma ciência natural e o seu objeto de estudo tem como princípio a linguagem considerada como um elemento integrante do cérebro/mente direcionada especificamente para a linguagem humana.

Em síntese, faz-se importante destacar a necessidade da criança surda iniciar o contato precocemente com a LS. O ideal seria que este primeiro contato ocorresse no meio familiar, no entanto, sabemos que este ocorre geralmente na escola bilíngue. Sendo assim, o espaço escolar deve proporcionar a aprendizagem em sua primeira língua e favorecer o desenvolvimento de sua identidade a partir da experiência visual.

REFERÊNCIAS

ANDREIS-WITKOSKI, Silvia. A problematização das políticas públicas educacionais na área da educação bilíngue de surdos. **Revista Nuance: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 86-100, maio/ago. 2013. doi: 10.14572/nuances.v24i2.2481

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

HUMPHRIES, Tom. KUSHALNAGAR, Poorna. MATHUR, Gaurav. JO NAPOLI, Donna, PADDEN, Carol, RATHMANN, Christian. Ensuring language acquisition for deaf children: What linguists can do. **Language**, Volume 90, Number 2, June 2014, pp. e31-e52 (Article). doi: 10.1353 / lan.2014.0036

LYONS, Jonh. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
MUSSALIM, Fernanda. **Linguística I.1** ed. Curitiba: IEDES Brasil S.A, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. Novo Hamburgo: Free vale, 2013.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. *In*: MUSSALIM, Fernanda. BENTES, Anna Christina (orgs.). **Introdução a linguística: domínios e fronteiras**. V. 2, 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SUTTON- SPENCE, Rachel. The role of sign language narratives in developing identity for deaf children. **Journal of Folklore Research** [0737-7037] Sutton Spence, Rachel yr:2010 vol:47 iss:3. 2010. Doi:10.2979/jfolkrese.2010.47.3.265